

 [10.58876/rbbd.2025.2112123](https://doi.org/10.58876/rbbd.2025.2112123)

# Catálogo de obras raras no setor de Representação da Informação da Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: uma proposta de adaptação

Cataloging of rare works in the information representation sector of the Library of the Universidade Federal de Santa Catarina: an adaptation proposal

## **Beatriz Scopel Borges**

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

E-mail: [scopelborgesbeatriz@gmail.com](mailto:scopelborgesbeatriz@gmail.com)

## **Vanessa Marie Salm**

Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

E-mail: [vanessa.salm@udesc.br](mailto:vanessa.salm@udesc.br)

## **Fabício Silva Assumpção**

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Bibliotecário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

E-mail: [assumpcao.f@gmail.com](mailto:assumpcao.f@gmail.com)

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo geral apresentar uma proposta de alteração em alguns campos do MARC21 adaptados para o setor de representação da informação da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Além disso, pretende averiguar quais são os campos dos registros bibliográficos de obras raras mais utilizados de forma geral com base no Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC21: ênfase em obras raras e especiais (Messina-Ramos, 2011) e compreender a catalogação de obras raras na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina atualmente. O MARC21 foi o formato escolhido por ser utilizado na biblioteca em questão, além da ampla aplicabilidade e da possibilidade de compartilhamento entre bibliotecas. É um artigo qualitativo, exploratório e estudo de caso; quanto aos procedimentos de coleta de dados é bibliográfico e documental, com aplicação de entrevista estruturada e análise de conteúdo categorial. Como resultado, os campos 655 – Assunto – Gênero/Forma, 561 – Nota de origem e 583 – Nota de processamento, foram propostos levando em consideração a realidade da biblioteca e tendo as mudanças embasadas pelos formatos e manuais trabalhados durante o referencial teórico. Concluiu-se que a catalogação de obras raras no Brasil pode evoluir com a adaptação de alguns campos e com o entendimento da complexidade do conceito de obras raras.

**Palavras-chave:** MARC21. Catalogação. Obras Raras.

## **ABSTRACT**

The objective of this article is to present a proposal for changes to some fields of MARC21 that have been adapted for the information representation sector of the University Library of the Federal University of Santa Catarina. Furthermore, the objective is to determine the most frequently utilized fields of bibliographic records for rare works, as outlined in the Manual for Entering Bibliographic Data in MARC21 Format: emphasis in Rare and Special Works (Messina-Ramos, 2011). Additionally, the study seeks to comprehend the current cataloging practices of rare works at the University Library of the Federal University of Santa Catarina. The MARC21 format was selected due to its implementation in the library in question, its extensive applicability, and the potential for interlibrary exchange. The

present article is of a qualitative, exploratory, and case study nature. The data collection procedures employed are bibliographic and documentary in nature, with the application of structured interviews and categorical content analysis. Consequently, fields 655 (Subject – Genre/Form), 561 (Source Note), and 583 (Processing Note) were proposed, taking into account the reality of the library and basing the changes on the formats and manuals worked on during the theoretical framework. It was concluded that the cataloging of rare works in Brazil can evolve through the adaptation of certain fields and an understanding of the complexity of the concept of rare works.

**Keywords:** MARC21. Cataloging. Rare works.

## 1 INTRODUÇÃO

A catalogação é uma das atividades essenciais no cotidiano do bibliotecário, pois trata da representação dos materiais que compõem o acervo da unidade de informação, gerando como um de seus produtos, o catálogo, que é uma ferramenta utilizada para busca das obras no acervo (Santos; Pereira, 2014). Entre as diversas funções do catálogo, pode-se citar o levantamento de características de uma obra, a criação de relações entre obras, a descoberta de itens e a localização desses itens no acervo (Mey; Silveira, 2009).

Atualmente, um dos formatos utilizados na catalogação de dados bibliográficos, é o Formato MARC21, que permite tornar os registros bibliográficos legíveis por máquina através de preenchimento de caracteres, campos, indicadores e subcampos. Para Furrie (2000, p. 16) o formato MARC21 é de ampla utilização, pois “evita duplicação de trabalho e permite o melhor compartilhamento de recursos bibliográficos entre bibliotecas”.

Dessa maneira, permite que as bibliotecas do mundo todo estejam conectadas entre si e por isso demanda que as informações inseridas nos seus campos sejam analisadas e preenchidas da forma mais completa possível, de acordo com as necessidades da unidade de informação (Avram, 2003, tradução nossa).

O MARC21 apresenta diversos benefícios para a catalogação, como a possibilidade de troca de registros, o fácil compartilhamento evitando o retrabalho, catalogação mais uniforme e criação de redes de cooperação (Avram, 2003, tradução nossa). Esses benefícios, juntamente com a ampla aplicabilidade do MARC21 e o fato de ser utilizada na biblioteca para qual a proposta está sendo criada, embasam a justificativa para este formato fazer parte do escopo deste artigo, apesar de existirem outros formatos.

Já a escolha de foco nas obras raras vem da pouca atenção que é voltada para a catalogação dessas obras no Brasil. Corroboram Sundström e Silva (2018), destacando que a catalogação de obras raras requer uma riqueza de detalhes para poder identificar

as singularidades dos materiais, sendo muito mais exaustiva, e por consequência menos explorada pelos catalogadores, que optam por uma catalogação enxuta.

A importância da representação completa deste tipo de obra é pautada pelas autoras quando destacam que as obras raras possuem informações importantes relacionadas ao seu processo de fabricação, contexto histórico, social e político, além de poderem conter informações intrínsecas e extrínsecas que auxiliam no entendimento das maneiras como foram utilizados no passado (Sundström e Silva, 2018). Colocando em evidência a importância que o tratamento técnico, e principalmente a catalogação, de obras raras possui para a construção de futuras pesquisas científicas, que utilizam essas obras como base, e para a preservação da história brasileira em todos os seus âmbitos.

A escolha da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) deu-se por esta ser uma instituição federal com um setor próprio para as obras raras que possuem relevância local, estadual e nacional. Outro fator importante para a escolha da instituição foi o trabalho do setor de obras raras, voltado para a catalogação de todos os materiais do setor, que está em andamento, como será apontado na sessão 3.1.

Considerando-se a importância da catalogação para a representação de obras raras, buscou-se neste trabalho entender como os campos 655, 008, 561 e 583 do MARC21 podem ser adaptados para os registros bibliográficos da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Sendo necessário para isso: averiguar quais são os campos dos registros bibliográficos de obras raras mais utilizados no país e compreender a catalogação de obras raras na BU/UFSC atualmente.

## **2 CATALOGAÇÃO DE OBRAS RARAS**

Os livros que fazem parte do acervo raro de uma instituição são selecionados e definidos por uma série de critérios que variam conforme as características, tanto do acervo, quanto da unidade de informação e dos seus usuários. No entanto, alguns destes critérios são de conhecimento geral, tais como: relevância histórica; valor cultural; valor monetário; dificuldade de obtenção; aspectos bibliológicos (ilustrações, forma de produção, materiais usados na confecção); peculiaridades e/ou características do exemplar (Rodrigues, 2006). Como exemplifica Rodrigues (2006, p. 115) ao definir livro raro como “aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida

projeção e influência no país e mesmo fora ele”. A autora ainda lembra que os livros raros podem ser obras com relevância para uma área do conhecimento, ou obras com grande importância para uma instituição, sua história e comunidade local.

No que tange o estudo das obras raras, é importante destacar a diferença delas para as obras antigas, visto que, apesar de alguns autores usarem as duas definições como sinônimos, elas na verdade possuem significados distintos. Moraes (1998) as diferencia a partir de critérios, dentro dos quais está a procura pela obra. Segundo o autor:

Existem milhões de livros antigos que nada valem porque não interessam a ninguém. [...] A procura é que torna um livro valioso. O que o torna procurado é ser desejado por muita gente, e o que o faz ser desejado é um conjunto de fatores, de particularidades inerentes a cada obra (Moraes, 1998, p. 64).

A partir desse entendimento, a catalogação de obras raras e antigas se torna distinta por conta da quantidade de campos e informações que variam conforme a obra, suas características e, principalmente, o contexto que a envolve.

No contexto brasileiro, a catalogação de obras raras ocorre em níveis variados em cada unidade de informação e são muitos os motivos pelos quais é tão diversificada. Entre eles estão: o grau de investimento financeiro e de tempo das instituições; os critérios definidos por elas para a inclusão de obras na coleção; as diretrizes e políticas que cada instituição segue para definir os campos que serão utilizados; a quantidade de informações a serem colocadas no registro bibliográfico e a formação do bibliotecário que fará a catalogação do material (Sundström; Silva, 2018; Pinheiro, 1990).

Entre as diretrizes e padrões relacionados a catalogação mais comuns de serem utilizados como base para as políticas das instituições brasileiras estão: Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2; Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada para Publicações Monográficas Antigas (Antiquário) - ISBD A; Catalogação Legível por Máquina - MARC21; e Catalogação Descritiva de Materiais Raros - DCRM (Silva, 2023).

Ademais, o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – PLANOR (Biblioteca Nacional (Brasil), 2006) é utilizado para a definição de critérios de seleção de obras raras e para a criação de políticas de preservação de obras raras, que incluem a catalogação como uma de suas ações. Outras iniciativas como o Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC21: ênfase em obras raras e especiais da Universidade Federal de Minas Gerais (Messina-Ramos, 2011) e o Manual de Catalogação de Obras

Raras da UFRJ da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Silva, 2023) também são utilizadas como base para políticas institucionais.

Apesar da existência destes planos, guias e manuais, no contexto brasileiro ainda se enfrentam muitos obstáculos relacionados a catalogação de obras raras. Esses empasses se referem a distribuição de fundos; à insuficiência na catalogação dessas coleções; à dificuldade de estabelecimento de regras de catalogação adequadas; à formação insuficiente do bibliotecário; ao desinteresse das autoridades responsáveis pelas unidades de informação; e o alto custo de manutenção do acervo (Sundström; Silva, 2018).

Mesmo com as necessidades em evidência, foi possível identificar, para os objetivos deste estudo e com base no “Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC21: ênfase em obras raras e especiais” (Messina-Ramos, 2011), os campos geralmente utilizados para a descrição de obras raras, que serão apresentados no Quadro 1:

**Quadro 1** – Campos utilizados na catalogação de obras raras no Brasil

<b>TIPO DE CAMPO</b>	<b>CAMPOS</b>
Controle	001 – Número de controle 003 – Identificador do número de controle 005 – Data e hora da última transação 006 – Elementos de dados de extensão fixa – Material adicional 008 – Elementos de dados de extensão fixa
Números e códigos	020 – Número do ISBN 040 – Fonte de catalogação 041 – Código do Idioma 043 – Código de área geográfica 045 – Código de período cronológico 080 – Número de classificação decimal universal (CDU) 082 – Número de classificação decimal de Dewey (CDD) 090 – Número de chamada local
Entrada principal	100 – Entrada Principal – Nome pessoal 110 – Entrada Principal – Entidade Coletiva 111 – Entrada Principal – Nome de Evento 130 – Entrada Principal – Título Uniforme
Título	240 – Título Uniforme 245 – Indicação de Título 246 – Forma variante do título
Edição e impressão	250 – Edição 260 – Publicação, distribuição etc.
Descrição Física	300 – Descrição física
Série	490 – Indicação de série
Notas	500 – Nota geral 501 – Nota com: 502 – Nota de dissertação

	<p>504 – Nota de bibliografia etc.  505 – Nota de conteúdo formatada  533 – Nota de reprodução  534 – Nota de versão original  546 – Nota de idioma  590 – Nota Local</p>
Ponto de acesso de Assuntos	<p>600 – Entrada secundária de assunto – Nome pessoal  610 – Entrada secundária de assunto – Nome da entidade  611 – Entrada secundária de assunto – Nome do evento  630 – Entrada secundária de assunto – Título Uniforme  650 – Entrada secundária de assunto – Assunto tópico  651 – Entrada secundária de assunto – Nome geográfico</p>
Entrada secundária	<p>700 – Entrada Secundária – Nome pessoal  710 – Entrada Secundária – Nome de entidade  711 – Entrada Secundária – Nome de evento  730 – Entrada Secundária – Título uniforme  740 – Entrada Secundária – Título relacionado e analítico não controlado  800 – Entrada Secundária de série – Nome pessoal  810 – Entrada Secundária de série – Nome da entidade  811 - - Entrada Secundária de série – Nome do evento  830 - - Entrada Secundária de série – Título uniforme</p>
Localização	856 – Acesso e localização eletrônica

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Os campos presentes no quadro acima refletem, em sua maioria, os campos que são utilizados para a catalogação de obras raras no Brasil, já que cada instituição acaba fazendo pequenas alterações conforme o padrão que utiliza. Entretanto, fica perceptível que a maioria dos campos poderiam ser utilizados com qualquer obra, seja ela rara ou moderna, já que são descritos como elementos mínimos para uma catalogação de nível 2 na regra 1.0D2 – Segundo nível de descrição do AACR2 (2004), que serviu como base para o MARC21.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto a abordagem, entende-se como qualitativo, pois os dados obtidos são descritivos e foram coletados a partir de estudo documental e entrevista estruturada. A pesquisa qualitativa busca entender um fenômeno a partir da visão das pessoas envolvidas, considerando todos como pontos de vista importantes (Godoy, 1995).

Trata-se de um estudo de caso realizado na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, em especial nos setores de Coleções Especiais e Representação da Informação. Yin (2001) afirma que os estudos de caso surgem da necessidade de compreender fenômenos complexos preservando suas características, e

entre os exemplos citados pelo autor, estão os processos organizacionais e administrativos, como é o caso.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, foi feita uma pesquisa documental, em que o MARC21 bibliográfico (Library of Congress, 1999), o Manual para entradas de dados bibliográficos em formato MARC21: ênfase em obras raras e especiais de Messina-Ramos (2011) e o Manual de processamentos técnicos da UFSC (2013), foram analisados para a criação das propostas e para o referencial teórico. Segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) a utilização de documentos auxilia na contextualização histórica e sociocultural do tema de pesquisa.

Por fim, outra parte dos dados foi obtida a partir de entrevista estruturada com perguntas direcionadas para os campos que formaram a base inicial e para os fluxos de trabalho que envolvem as obras raras na instituição. As entrevistas contaram com o apoio de gravação de voz para consulta posterior e do Google Forms para anotação dos principais pontos de cada resposta.

As entrevistas foram realizadas entre 25 de setembro de 2024 e 2 de outubro de 2024, nos locais de trabalho dos participantes, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram realizadas 5 entrevistas, sendo 2 no setor de Coleções Especiais e 3 no setor de Representação da Informação. Os participantes foram escolhidos para que a visão dos dois setores fosse abarcada no trabalho e se tornasse viável a aplicação das mudanças propostas caso seja de vontade da instituição.

Tomaram-se como base inicial para as perguntas três campos temáticos que poderiam ser úteis na catalogação de obras raras na BU/UFSC, caso ainda não estivessem sendo utilizados, embasando-se na falta do campo ou na pouca exploração das possibilidades de utilização dos mesmos no Manual para entradas de dados bibliográficos em formato MARC21: ênfase em obras raras e especiais de Messina-Ramos (2011). Salienta-se que os campos apresentados a seguir podem ser utilizados com outros tipos de materiais, não apenas obras raras. Os campos temáticos iniciais são:

- a) Forma literária: campo 008 (caractere 33) e campo 655 – Gênero/Forma;
- b) Contexto histórico e político: Campo 650 – Assunto – Tópico (subcampos \$y e \$z) e Campo 651 – Assunto – Nome Geográfico (subcampos \$y e \$z)
- c) Obra sucessora: Campo 785 – Obra Sucessora.

Após a pesquisa documental e a realização das entrevistas, deu-se início a análise, que foi realizada com base na metodologia de Bardin (2016), com a análise categorial, utilizada para organização facilitada tanto da própria análise quanto a interpretação dos resultados obtidos, além de ser uma forma de identificar os padrões e significados entrados nas entrevistas. A análise foi dividida nas seguintes etapas:

A primeira foi a organização prévia das respostas das entrevistas com a leitura e a transcrição das falas que serão utilizadas na análise para fortalecimento da discussão. Nesta etapa foram agrupadas as perguntas e respostas nas categorias que serviriam de base para a criação das propostas que serão respaldadas pelos formatos e manuais já descritos nesta seção. As categorias definidas são: Forma Literária, Contexto, Propriedade e Custódia e Relacionamentos e Marcas de Proveniência.

A segunda etapa foi a separação e definição da forma de apresentação dos resultados das perguntas: precedendo as 3 categorias, a primeira parte das perguntas reflete a forma como é trabalhada a catalogação das obras raras na BU/UFSC e serviu para entender como a catalogação de obras raras funciona na instituição e a viabilidade das propostas. Dando sequência, as 3 categorias remetem aos campos temáticos iniciais e aos campos que foram de fato trabalhados nas propostas, já referenciados na sessão 1, no Quadro 1 e esta sessão.

A terceira etapa é a apresentação dos resultados da entrevista em conjunto com a pergunta feita e a sua finalidade, que serão identificadas de P1 a P14. Posterior a apresentação dos resultados de cada categoria, haverá a discussão e a descrição de cada proposta, que também serão retomadas ao final no Quadro 3 que trará a síntese da análise realizada.

A análise e discussão dos resultados se embasará nas respostas do questionário, além dos formatos e manuais apresentados nesta seção. As respostas de cada pergunta do questionário serão exibidas de forma a mostrar o posicionamento mais comum entre os 5 entrevistados, com a presença direta de algumas respostas quando necessário. Os entrevistados serão mencionados como R1, R2, R3, R4 e R5, para que se mantenha o anonimato.

### **3.1 DESCRIÇÃO DO UNIVERSO DE PESQUISA**

O sistema de bibliotecas da UFSC é composto pela Biblioteca Central, 10 bibliotecas setoriais e 1 sala de leitura, sendo um órgão vinculado a reitoria. (Universidade Federal

de Santa Catarina, 2024.) A Biblioteca Central atende as demandas de circulação dos Campos Universitário da Trindade e conta com os setores de Tecnologia, Conteúdos Digitais e Inovação – TECDI, Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação – DECTI, Coleções Especiais e Difusão da Informação – DDI, que atendem todas as bibliotecas do sistema. (Universidade Federal de Santa Catarina, 2024.)

O setor de Coleções Especiais conta com as coleções (Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.):

- a) Coleção Especial de Obras Raras – CEOR;
- b) Coleção Especial de Teses e Dissertações – CETD;
- c) Coleção Especial de Publicações da UFSC – CEPU;
- d) Coleção Especial de Material Cartográfico – CEMC;
- e) Coleção Especial de Audiovisual – CEAV;
- f) Coleção Especial de Material Iconográfico – CEMI;
- g) Memória Documental da Biblioteca Universitária – MD/BU.

Atualmente, o setor realiza a documentação das ações de preservação, conservação e restauração através da ficha de diagnóstico que contém informações básicas como título, editora, número de páginas, ano de publicação etc. e informações relacionadas as marcas de raridade e proveniência.

A catalogação, indexação e classificação do material é feita pelo setor de Representação da Informação, que faz parte da DECTI, da mesma forma com que é feita nos materiais de acervo geral, sem qualquer distinção ou tratamento especial. Tais atividades ocorrem de forma automatizada a partir do sistema de gerenciamento Pergamum, utilizado pela BU/UFSC há cerca de 25 anos.

Nem todas as obras do acervo das coleções especiais estão catalogadas e podem ser recuperadas pelos usuários e observou-se que entre as propostas de 13 estratégias de ação, presentes na Política de preservação do acervo das coleções especiais na BU/UFSC (2022), está a catalogação e classificação total do acervo.

#### **4 APRESENTAÇÃO DE DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Primeiramente, serão discutidas as perguntas referentes a realidade da catalogação de obras raras na BU/UFSC. Em seguida haverá a discussão sobre cada categoria: Forma Literária, Contexto, Propriedade e Custódia, e Relacionamentos e Marcas de Proveniência. E ao final de cada subseção, a proposta será descrita e embasada pelos

formatos e manuais, sendo os principais: o Manual para entradas de dados bibliográficos em formato MARC21: ênfase em obras raras e especiais (Messina-Ramos, 2011) e o Manual de processamentos técnicos da UFSC (2013). Todas as propostas também serão sintetizadas ao final da análise no Quadro 2, na seção 4.3 - Relacionamentos e marcas de proveniência.

A primeira parte da entrevista tem o propósito de entender qual é a percepção dos entrevistados a respeito das necessidades, suficiências e dificuldades da catalogação de obras raras atualmente, para que fosse possível adequar as propostas à realidade da unidade de informação. Por esse motivo não é considerada como categoria e não haverá proposta, apenas a apresentação das respostas, conclusões e discussão.

A P1 “Na sua opinião, a catalogação de obras como feita hoje na BU/UFSC inclui todos os dados necessários para o usuário encontrar, acessar o item e explorar o catálogo?” foi referente a inclusão ou não dos dados necessários para que o usuário conseguisse encontrar, acessar e explorar o catálogo da UFSC. Como resposta, quatro dos cinco respondentes acreditam que a catalogação de obras raras poderia ser mais específica, trazendo à tona a questão da granularidade da catalogação, e possuir conter informações, como características dos autores e da literatura (se é catarinense, brasileira ou internacional), marcas de proveniência, motivo da preservação e decisões internas foram mencionadas como informações que poderiam ser incluídas.

Dando sequência, a P2 “Você considera que o MARC 21 inclui campos e subcampos suficientes para as especificidades das obras raras?” está relacionada à suficiência dos campos e subcampos do MARC21 e os cinco respondentes não souberam dizer se o MARC21 seria suficiente ou não, mostrando que há uma oportunidade de que pesquisas mais aprofundadas acerca das possibilidades que o formato MARC21 apresenta possam ser feitas no futuro.

Com relação a P3, “Quais as dificuldades ou limitações que você encontra na catalogação de obras raras?” sendo dedicada a entender as dificuldades em catalogar obras raras na instituição, o R5 evidencia que ele não vê dificuldades na descrição das obras raras, mas que ela seria mais completa se tivesse a visão da área da Museologia. Já os outros respondentes não lidam com a catalogação de obras raras no cotidiano e pontuaram que se tivessem que realizar tal catalogação, suas principais dificuldades seriam: a falta de experiência de catalogação, a descoberta de informações associadas a obra e identificação do conteúdo da obra.

A última pergunta da primeira parte, P4 “Na sua opinião seria fácil acrescentar ou modificar campos no Pergamum?”, focava na facilidade de acrescentar e modificar campos no sistema utilizado na BU/UFSC, (Pergamum), e as respostas quanto ao sistema foram positivas, mas internamente alguns respondentes disseram que levaria algum tempo até que as mudanças pudessem ocorrer.

Com as respostas desta primeira parte, identificou-se algumas das necessidades do setor de Coleções especiais e de seus usuários, como a especificação de alguns campos e a inclusão de informações relacionadas a autores, tipo de literatura, decisões internas e marcas de proveniência. Entendeu-se também quais seriam as dificuldades durante o processo de catalogação das obras raras na instituição e quais alternativas seriam possíveis para as alterações que serão propostas, neste caso: a inclusão de campos no sistema já utilizado.

Segundo Wood Junior (1992) determinar os cursos de ação e adequar a realidade do ambiente, das pessoas, da estrutura e dos processos é um dos objetivos da intervenção em organizações. As perguntas desta categoria foram necessárias para confirmar os caminhos a se seguir, já que mesmo com os campos de base inicial, a adequação à realidade da biblioteca, levando em conta tanto o trabalho dos bibliotecários quanto as necessidades dos usuários e viabilidade das propostas foram considerados pontos importantes.

De acordo com Lancaster (1979) a satisfação no atendimento das necessidades dos usuários está diretamente relacionada com a capacidade e entrega dos serviços de informação. Assim sendo, os serviços oferecidos e as necessidades dos usuários estão conectados e, ao melhorar um serviço, neste caso a catalogação das obras raras, se está melhorando conseqüentemente o atendimento aos usuários que buscam essas informações.

#### **4.1 FORMA LITERÁRIA**

A finalidade da P5 “Os usuários que procuram as obras raras costumam fazer pesquisas através da forma literária?” era entender se a forma literária era uma forma de pesquisa comum entre os usuários e, de maneira geral, pode-se entender que é uma informação raramente procurada. Porém, a diferenciação entre literatura catarinense, brasileira ou internacional se mostrou importante para os R3 e R4 em várias partes da

entrevista, principalmente pela BU/UFSC ter a Coleção Especial de Raridades Catarinenses (CERC), como demonstra a fala do R4:

Esses dias um usuário pediu um livro da coleção brasileira, que tinha alguma publicação referente a Santa Catarina dentro da coleção brasileira. A coleção brasileira faz parte da coleção brasileira da Fundação Biblioteca Nacional. [...] a gente tinha esse exemplar aqui físico. E ele estava descrito lá como localização CERC, Coleção Especial Raridade Catarinense. Fomos olhar na coleção se o material estava guardado lá. Não estava, estava na CEOR, Coleção Especial Obras Raras.

A fala reflete algumas das dificuldades vivenciadas pelo setor, como a desatualização das informações no sistema da biblioteca e a confusão causada pela caracterização do material. Parte do problema pode ser resolvido com a inclusão do tipo de literatura, sua forma literária e gênero literário que podem auxiliar na determinação da coleção do material e facilitar a pesquisa por parte do usuário no acervo do setor.

Sobre a P6 “Na sua opinião é necessário incluir informações relacionadas da forma literária na catalogação de obras raras?”, o R2 diz que a necessidade de incluir a forma literária depende do:

[...] perfil do pesquisador, mas poderia ser e aí entra também a questão da economicidade do processo de catalogação que também tem que levar em conta, a gente fica ponderando a quantidade de pontos que possam ser recuperados, mas também não pode ser muito específico e nem muito geral.

Trazendo à tona a preocupação que os catalogadores da BU/UFSC têm com o público geral da universidade que demandam uma catalogação mais básica, este ponto também foi trazido pelo R1 ao comentar sobre o nível de catalogação feita na instituição: “De acordo com a nossa política de representação da informação aqui da UFSC a gente tem um nível 2 de catalogação”. O que evidencia que atualmente não é possível que as obras raras sejam catalogadas no nível 3 de detalhamento pela instituição e que a melhor opção seria a adição/modificação de alguns campos.

Quando perguntados sobre a utilização do caractere 33 do campo 008 (forma literária) na P7 “Na sua opinião, o campo de forma literária (008/655) é bem utilizado?”, houve opiniões bem diversas entre os respondentes, porém, concluiu-se que é utilizado por ser obrigatório nos registros bibliográficos e por ser um campo de controle. Por esse motivo, não é possível alterar as opções localmente, principalmente em razão da necessidade de compatibilidade com outras instituições que também usam o MARC. A mudança deste campo só seria viável por meio de alterações no próprio MARC da LC.

Assim optou-se por propor a mudança no campo 655 – Gênero/Forma, que também está presente no MARC21, para que ficasse visível e recuperável para os usuários, tendo como base principal as opções do caractere 33 do campo 008 para a padronização no catálogo da biblioteca.

Ainda, percebeu-se uma necessidade de divisão entre literatura catarinense, literatura brasileira e literatura estrangeira, principalmente pelo fato de a BU/UFSC estar tão interligada ao contexto histórico do estado e do país. Como respalda Silva (2007), em cada período histórico se estabelece um conjunto de obras consideradas relevantes e modelares, juntas elas formam um cânone literário que diferencia aquele período.

Segundo o Manual para entradas de dados bibliográficos em Formato MARC21: ênfase em obras raras e especiais (Messina-Ramos, 2011), na catalogação de obras raras é utilizado o caractere 33 – Forma Literária com as opções do MARC21. Enquanto, na BU/UFSC, seguindo o Manual de processos técnicos da DECTI/BU/UFSC (2013) utiliza-se as mesmas opções que são fornecidas pelo MARC21. As opções do MARC21 são apresentadas a seguir no Quadro 2:

**Quadro 2** – Opções do caractere 33 do campo 008 – Forma Literária no MARC21

<b>CARACTER 33 DO CAMPO 088</b>
0 – Não é uma obra de ficção
1 – Ficção (sem especificação adicional)
d – Drama
e – Ensaios
f – Romance
h – Humor, Sátira, etc.
i – Cartas
j – Contos
m – Mais de uma forma literária
p – Poesia
s – Discursos
u – Desconhecida
– Não codificado

Fonte: Elaborado pelos autores (2025), com base em (Library of Congress, 1999)

Com a intenção de tornar essas informações, tipos de literatura, gêneros e formas literárias, pesquisáveis e exploráveis para os usuários e para os bibliotecários, propõe-se

a incorporação do campo 655 com as opções do caractere 33 do campo 008 no subcampo \$a (referente a dados de forma e gênero) e as opções de Literatura Catarinense, Literatura Brasileira e Literatura Estrangeira no subcampo \$x (referente a subdivisão geral). Optou-se pelo subcampo \$x, pois no subcampo \$z (referente a subdivisão geográfica) só é possível descrever a localização, o que não abarcaria a necessidade de tipos de literatura juntamente com gêneros e formas literárias. (Library of Congress, 1999)

Com a inclusão deste campo seria possível um controle maior do setor para os relatórios, uma pesquisa para os atendimentos de forma mais rápida e supriria a demanda de busca pela literatura catarinense, por parte dos usuários e dos bibliotecários do setor como foi relatada na entrevista.

#### 4.2 CONTEXTO, PROPRIEDADE E CUSTÓDIA

A P8 “Os usuários que procuram as obras raras costumam fazer pesquisas através dos períodos históricos e políticos?”, pretendia entender se é comum a procura por informações históricas e políticas, e expor a grande importância das informações que envolvem e contextualizam as obras raras, que foi corroborada pelos 5 respondentes quando disseram ser um tipo de informação muito procurada e preciosa. Porém, como exemplifica o R4, na resposta abaixo, apenas uma parte do acervo está catalogado, dificultando a pesquisa pelas obras raras.

Tem um rapaz que estava procurando fotografias até a década de 40 de Florianópolis da parte continental. Então são detalhes que a gente não tem catalogado. Eu tenho uma coleção de fotografias de Florianópolis. Se é da parte continental e de que período é, talvez eu não saiba.

Já na P9 “Na sua opinião é necessário incluir informações relacionadas a períodos históricos e políticos na catalogação de obras raras?”, quando questionados sobre a necessidade de informações históricas e políticas os respondentes foram unânimes e concordaram que é uma informação de extrema importância, principalmente pelo contexto da BU/UFSC, como aponta o R5:

Acho que é sendo a UFSC que tem muito a ver com o contexto político e histórico, né? [...] se eu botar ali simplesmente, por exemplo, Santa Catarina - História, o que é que vai auxiliar numa pesquisa? Ainda mais em Santa Catarina tem muitas obras de história. [...] então eu tenho que botar Santa Catarina - História e período, né? Literatura catarinense, qual o gênero? Então, uma indexação mais detalhada possível, eu acho perfeita.

Em seguida, a P10 “Na sua opinião os subcampos \$y (cronologia) e \$z (área geográfica) dos campos 650 e 651 são bem utilizados?”, relativa à utilização do subcampo \$y dos campos 650 e 651, gerou respostas curtas e bem divididas, porém a realidade da instituição pode ser resumida no discurso do R2:

Por exemplo, quando a gente fala de Santa Catarina, a gente costuma especificar melhor as questões, até porque uma das coleções aqui é a coleção especial de Santa Catarina, né? Então, quando a obra tem essa característica regional, há um esforço maior no detalhamento dele.

Tal fala ressalta a importância que os períodos históricos e políticos, principalmente de Santa Catarina, têm para a instituição.

As informações que contextualizam a obra e as pessoas que fizeram parte da sua vida, tanto física quanto do seu conteúdo, também se tornam essenciais para a catalogação e estão interligadas com as informações históricas e políticas. Uma das demandas do setor de Coleções Especiais é que informações de contexto estejam no registro da obra, como pôde-se observar na fala dos R2 e R3 na P1. Segundo Gauz (2015, p. 81) “O valor histórico dos livros raros e antigos no nosso país está associado [...] em especial, ao contexto no qual se situa (além de seu conteúdo). Por esse motivo, requer atenção maior”.

Lino, Hannesch e Azevedo (2007) também concordam com a importância do valor histórico, ou seja, o valor dos livros raros para as pesquisas históricas e o valor do seu contexto de criação, ao considerarem esse como um dos critérios para justificativa de permanência de uma obra em acervos raros. E sendo essa uma justificativa de permanência, é também um diferencial e grande motivo de busca por parte dos usuários.

Atualmente, a BU/UFSC possui em seu manual (2013) a possibilidade de uso dos campos 043 – Código de área geográfica, 045 – Código do período cronológico, 545 – Nota de dados biográficos ou históricos, e os subcampos \$y – subdivisão cronológica e \$z – subdivisão geográfica, dos campos 650 – Assunto – Tópico e 651 – Assunto – Nome Geográfico, para informações que podem ser associadas a história da obra quando trata-se de períodos e locais. Enquanto isso, o Manual para entradas de dados bibliográficos (Messina-Ramos, 2011) indica os campos 043, 045 e os subcampos \$y e \$z dos campos 650 e 651 como alternativas para a descrição deste tipo de informação.

O campo 561 – Propriedade e Custódia Histórica, apesar de existir no MARC21 como o campo 561 – Histórico de propriedade e custódia, não apareceu em nenhum dos manuais mencionados. O campo 561 serve para descrever a propriedade e a história do

material até que fosse obtido, além de informações como o momento em que foi colocado na localização atual, nome dos proprietários antigos e se a obra foi movida de local.

O campo 561 facilitaria a rotina do setor de Coleções Especiais, já que atualmente não possuem essas informações registradas, e como foi possível perceber na entrevista, a falta de tais informações já causou atrasos na entrega de algumas demandas, e pode ainda, auxiliar no entendimento de decisões tomadas anteriormente. Porém, recomenda-se que os campos mencionados nos manuais sejam aderidos na catalogação para enriquecer a descrição e para que a informação continue sendo recuperável no catálogo.

#### 4.3 RELACIONAMENTOS E MARCAS DE PROVENIÊNCIA

Dando sequência, a P11 “Os usuários que procuram as obras raras costumam precisar de mais de um volume da obra?” diz respeito à procura de mais de um volume de uma obra sequencial e causou respostas bem diversas, pois uns acreditavam que era do interesse do usuário enquanto outros não tinham conhecimento sobre a procura através deste tipo de informações.

Por outro lado, na P12 “Na sua opinião é necessário incluir informações relacionadas das sequências das obras na catalogação de obras raras?” todos concordam com a necessidade de inclusão da informação sequencial e dois dos respondentes comentam sobre como o processo é feito na BU/UFSC. O R2 demonstra:

O acervo era um número só, então eu tinha uma catalogação que fazia a descrição da obra em si e um exemplar era incluído como uma localização ou obra rara. [...] Depois houve o entendimento de que aquele item precisava de uma descrição única, então esse era um acervo separado.

Nesta fala entende-se por acervo, o registro bibliográfico da obra, uma vez que essa é a nomenclatura utilizada pelo sistema Pergamum.

Remetendo-se a utilização do campo 785 de obra sucessora, na P13 “Na sua opinião o campo 785 (obra sucessora) é bem utilizado?” todos disseram que não é bem utilizado, já que alguns acervos apresentam o campo e outros não. Porém, da forma como é utilizada hoje satisfaz as necessidades da instituição, porque os acervos que não apresentam o campo são os que não possuem obra sucessora.

A P14 “Ainda em relação ao campo 785, é comum fazer relações com outras obras? Se sim, elas ficam visíveis para o usuário?” se relaciona com a P13, pois pergunta se é comum fazer essas relações entre obras sucessoras na instituição e se elas ficam visíveis

para os usuários, e as respostas obtidas foram negativas quanto a frequência de utilização, mas positivas quanto a visibilidade por parte do usuário.

Concluiu-se que a última mudança proposta não precisaria ser com relação ao campo 785 em virtude da utilização atual do campo, e da urgência maior em descrever outro tipo de informação, a de marcas de proveniência e raridade. Assim, voltou-se a atenção para esta outra demanda trazida à tona nas entrevistas.

A demanda da descrição das marcas de proveniência e raridade das obras, surge pelas características do exemplar a serem contempladas como um dos critérios para que a obra se torne uma raridade (Pinheiro, 2009), assim como o valor histórico na categoria anterior. Atualmente essas informações são colocadas na ficha de diagnóstico do setor e não são incluídas no registro bibliográfico, mas se descritas de forma objetiva, enriqueceriam a descrição da obra.

Em seu trabalho, Lima, Forte e Moura (2023) entendem que as marcas de proveniência reconstróem a história do livro raro e auxiliam na remontagem de memórias, interesses e ambições dos proprietários, possuindo a capacidade de contribuir para a construção do perfil de algumas personalidades. Também segundo as autoras, essas marcas comumente passam despercebidas pelos catalogadores e até mesmo no processamento bibliográfico. É por fazer parte da história do livro que as marcas de raridade e proveniência são tão importantes.

Nenhum dos dois manuais (UFSC e UFMG) possuem campos referentes a preservação da obra, que incluiriam informações relacionadas as marcas de proveniência. Contudo, o campo 583 – Nota de Ação, que pode ser usado para informações relacionadas ao processamento do material, como tratamento de preservação, status de atual, de espera e conclusão de tratamento de preservação.

O MARC21 apresenta o campo 583 também como “Nota de ação”, facilitando a inclusão do campo no sistema da biblioteca, além da condensação dessas informações no registro bibliográfico agilizar o trabalho do setor de coleções especiais já que estariam em um sistema só, no qual se fazem buscas para o atendimento dos usuários do setor.

Após toda a discussão, apresenta-se no Quadro 3 as propostas em forma de quadro síntese entre os correspondentes utilizados na catalogação de obras raras, com base no Manual para entradas de dados bibliográficos em Formato MARC21: ênfase em obras raras e especiais (Messina-Ramos, 2011) e utilizados na BU/UFSC, com base no Manual de processos técnicos da DECTI/BU/UFSC (2013).

**Quadro 3** – Quadro síntese da análise

<b>CATEGORIA DE ANÁLISE</b>	<b>OBRAS RARAS</b>	<b>BU/UFSC</b>	<b>PROPOSTA</b>
Forma literária	Caractere 33 do campo 008	Caractere 33 do campo 008	Acrescentar o Campo 655 padronizando as opções referentes ao caractere 33 do campo 008 no subcampo \$a e Literatura Catarinense, Literatura Brasileira e Literatura Estrangeira no subcampo \$x
Contexto, Propriedade e Custódia	043 – Código de área geográfica 045 – Código do período cronológico Campo 650 – Assunto – Tópico: Subcampos \$y – subdivisão cronológica e \$z – subdivisão geográfica 651 – Assunto – Nome Geográfico: Subcampos \$y – subdivisão cronológica	043 – Código de área geográfica 045 – Código do período cronológico 545 – Nota de dados biográficos ou histórico Campo 650 – Assunto – Tópico: Subcampos \$y – subdivisão cronológica e \$z – subdivisão geográfica 651 – Assunto – Nome Geográfico: Subcampos \$y – subdivisão cronológica	Acrescentar o campo 561 e continuar utilizando os outros campos e subcampos para que o usuário consiga recuperar as informações
Relacionamentos e Marcas de proveniência	Não possui	Não possui	Acrescentar o campo 583

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

As propostas de mudanças foram voltadas para os campos 655 – Assunto – Gênero/Forma, 561 – Propriedade histórica e custódia e 583 – Nota de ação. Apesar de não terem sido o foco inicial do trabalho, foram escolhidos, pois como ficou evidente durante as entrevistas, os subcampos \$y e \$z dos campos 650 e 651, e o campo 785 não precisam de intervenções por já funcionarem bem, além de não ser possível alterar o subcampo 008.

Vale ressaltar que a identificação e especificação das informações relacionadas aos campos 561 e 583 não estão entre as funções do catalogador na BU/UFSC. Logo, o trabalho conjunto entre os dois setores pode contribuir para a preservação intelectual dessas obras (Rodrigues; Pancich, 2008). Assim, propõe-se também a adequação do fluxo de

trabalho atual de modo que o setor de Coleções especiais repasse essas informações para que o setor de Representação da Informação, as inclua no registro bibliográfico da obra.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o trabalho compreendeu-se que a catalogação de obras raras está em constante evolução no Brasil, e que alguns passos, como o diagnóstico, o reconhecimento de necessidades, a avaliação dos processos de trabalho e a descoberta de soluções viáveis, como a adição de alguns campos específicos, podem auxiliar, tanto quanto os exemplos internacionais, no processo evolutivo da área.

O trabalho de catalogação das obras raras deve ser feito levando em consideração a complexidade deste material, não excluindo nenhum dos aspectos que podem fazer com que uma obra seja considerada rara, seja para uma comunidade pequena ou para nações inteiras. Lembrando de possibilitar, nos registros bibliográficos, que esses aspectos possam ser identificados pelos usuários para que continuem sendo alvo de pesquisas que enriquecerão ainda mais a obra e agregarão em sua história.

Espera-se que os campos aqui apresentados, 655, 561 e 583, sirvam como facilitadores dos processos de trabalho atuais da BU/UFSC, poupando tempo, tanto de atendimento quanto de processamento técnico e agilize o processo de recuperação da informação por parte do usuário. Deseja-se que a partir deste trabalho, outras instituições também possam se beneficiar e iniciar o estudo de aprimoramento do tratamento de seus acervos raros.

Algumas outras questões ainda se mantem em aberto para pesquisas futuras como: estudo de estratégias para maior eficiência da catalogação de obras raras; como ocorre o trabalho intersetorial da catalogação e das obras raras; sugere-se também a ampliação do escopo deste artigo para outras instituições tanto nacionais quanto internacionais.

## REFERÊNCIAS

AVRAM, Henriette D. Machine readable cataloging (MARC) program. In: DRAKE, Miriam (ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Marcel Dekker, 2003. p. 1712 – 1730. Disponível em: <https://smecc.org/library/resources/machine-readable%20cataloging%20marc%20by%20avram%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024.

BARDIN, Laurens. **Análise de conteúdo**. Ed. rev e ampl. São Paulo: Ed. 70, 2016.

FURRIE, Betty. **O MARC bibliográfico**: um guia introdutório: catalogação legível por computador. Brasília: Thesaurus, 2000.

GAUZ, Valeria. O livro raro e antigo como patrimônio bibliográfico: aportes históricos e interdisciplinares. **Museologia e interdisciplinaridade**, v. 4, n. 8, p. 71-87, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16905>. Acesso em: 20 out. 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGqYFvhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>. Acesso em: 8 dez. 2024.

Biblioteca Nacional (Brasil). Fundação Biblioteca Nacional. **Plano nacional de recuperação de obras raras**. Rio de Janeiro: FBN, 2006. Disponível em: <https://arquivo.bn.br/planor/>. Acesso em: 26 out. 2024.

JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR. **Código de catalogação anglo-americano**. 2. ed., ver. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Information retrieval systems**: characteristics, testing and evaluation. 2. ed. New York, NY: J. Wiley, 1979.

LIBRARY OF CONGRESS. Network development and MARC standarts office. **MARC 21 format for bibliographic data**. Washington, EUA: Library of Congress, 1999. Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/bibliographic/>. Acesso em: 8 dez. 2024.

LIMA, Grasielly; FORTE, Jadna; MOURA, Larissa. A importância das marcas de proveniência em obras raras: um estudo de caso da Biblioteca Central Zila Mamede da UFRN. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2023. p. 1-8. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/3026>. Acesso em: 03 nov. 2024.

LINO, Lucia Alves da Silva; HANNESCH, Ozana; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Política de preservação no gerenciamento de coleções especiais: um estudo de caso no Museu de Astronomia e Ciências Afins. In: ENCONTRO NACIONAL DE ACERVO RARO, 7., 2006, Rio de Janeiro. **Anais da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2007. p. 59-76. Disponível em: [https://www.academia.edu/14905228/Pol%C3%ADtica\\_de\\_preserva%C3%A7%C3%A3o\\_no\\_gerenciamento\\_de\\_cole%C3%A7%C3%B5es\\_especiais\\_um\\_estudo\\_de\\_caso\\_no\\_Museu\\_de\\_Astronomia\\_e\\_Ci%C3%A4ncias\\_Afins](https://www.academia.edu/14905228/Pol%C3%ADtica_de_preserva%C3%A7%C3%A3o_no_gerenciamento_de_cole%C3%A7%C3%B5es_especiais_um_estudo_de_caso_no_Museu_de_Astronomia_e_Ci%C3%A4ncias_Afins). Acesso em: 3 nov. 2024.

MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC21**: ênfase em obras raras e especiais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 3. ed. São Paulo: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, 1998.

PINHEIRO, Ana Virgínia. **Livro raro**: formação e gestão de coleções bibliográficas especiais. Rio de Janeiro: [s. n.], 2009.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1158>. Acesso em: 27 set. 2024.

RODRIGUES, Márcia Carvalho; PANCICH, Renata de Filippis. Obras raras: identificação e conservação, experiência da Universidade de Caxias do Sul. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 265-272, 2008. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6262>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; PEREIRA, Ana Maria. **Catálogo**: breve história e contemporaneidade. Niterói: Intertexto, 2014. 222 p. ISBN 9788579640834.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história e ciências sociais**, ano 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 8 dez. 2024.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 2007.

SILVA, Wanessa Oliveira da. A descrição bibliográfica de livros raras e especiais e as diretrizes consagradas internacionalmente. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 19, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1958>. Acesso em: 28 set. 2024.

SUNDSTRÖM, Admeire da Silva Santos; SILVA, Hugo Oliveira Pinto e. Catalogação de obras raras: análise das perspectivas bibliográfica e bibliológica. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 1, p. 111-133, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/14580>. Acesso em: 7 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Biblioteca Central. Coleções Especiais. **Política de preservação do acervo das coleções especiais na BU/UFSC**. Florianópolis: BU, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/233568>. Acesso em: 27 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Biblioteca Central. Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação. **Manual de processos técnicos da DECTI/BU/UFSC**. Florianópolis: DECTI, 2013. Disponível em: <https://decti.bu.ufsc.br/>. Acesso em: 26 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária da UFSC. **Portal da Biblioteca Universitária**. Florianópolis: UFSC, 2024. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/>. Acesso em: 3 nov. 2024.

WOOD JUNIOR, Thomaz. Mudança organizacional: uma abordagem preliminar. **Revista de Administração de Empresas**, v. 32, n. 3, p. 74-87, jul./ago. 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/8bSSWymGgFkCjsPBPrmbptR/?lang=pt>. Acesso em: 03 nov. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido em: 31 de março de 2025  
Aprovado em: 13 de agosto de 2025  
Publicado em: 13 de agosto de 2025